O papel dos arquivistas e bibliotecários na mediação da informação: estratégias e práticas nas unidades de informação

Kleiton Ribeiro
kleitonbiblio@gmail.com

Lígia Santos de Oliveira
ligiasoliver@gmail.com

Carlos Lázaro Meirelles T. de Souza
calazaro@academico.ufs.br

Telma De Carvalho
telmac@academico.ufs.br

Renata Ferreira Costa
renatacosta@academico.ufs.br

Alessandra dos Santos Araujo
alearaujo1@academico.ufs.br

Recebido em: 04/05/2026
Aceito em: 01/07/2026

Resumo

A mediação eficaz e o reconhecimento do usuário como agente ativo nesse processo informacional são fundamentais na sociedade contemporânea. Neste sentido, o presente trabalho busca tematizar o papel dos arquivistas e bibliotecários nas unidades de informação, com ênfase em suas práticas de mediação. O objetivo desta pesquisa é investigar de que maneira as estratégias de mediação adotadas por arquivistas e bibliotecários contribuem para a promoção da autonomia dos usuários no acesso, na apropriação e no uso da informação. Para isso, foi realizado um levantamento nas bases de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise dos trabalhos recuperados revelou que: a) a mediação da informação é vista como uma prática fundamental para arquivistas e bibliotecários; b) é indispensável a colaboração entre bibliotecários e arquivistas na mediação da informação em múltiplos ambientes institucionais; e c) a mediação da informação é reconhecida como prática central na atuação de bibliotecários e arquivistas.

Palavras-chave: mediação da informação; arquivistas; bibliotecários; unidades de informação; autonomia dos usuários.

The role of archivists and librarians in information mediation: strategies and practices in Information Units

Abstract

Effective information mediation and recognizing the user as an active agent in this process are fundamental in contemporary society. This study explores the role of archivists and librarians in information units, with an emphasis on their mediation

(cc) BY-NC

practices. The research aims to investigate how the mediation strategies adopted by these professionals contribute to promoting user autonomy in accessing, appropriating, and using information. To achieve this, a survey was conducted across the Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), and Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) databases. The analysis of the retrieved works revealed that: a) information mediation is viewed as a fundamental practice for archivists and librarians; b) collaboration between librarians and archivists is essential for information mediation across multiple institutional environments; and c) information mediation is recognized as a central practice in the work of both librarians and archivists.

Keywords: *information mediation; archivists; librarians; information units; user autonomy*

1 INTRODUÇÃO

A informação é um recurso essencial para o exercício da cidadania, o fortalecimento das práticas democráticas e o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões. No entanto, o mero acesso a ela não garante sua apropriação crítica nem sua utilização significativa pelos indivíduos e grupos sociais. Nesse cenário, a mediação da informação, de acordo com Assis (2022), compromete-se com a organização, preservação, tratamento e disponibilização da informação em diversos formatos, promovendo o seu acesso e apropriação.

Nota-se que os arquivistas e bibliotecários ocupam posição central na mediação da informação e operam na interface entre o acervo e o usuário. Suas funções, muitas vezes vistas como técnicas, envolvem decisões políticas, éticas e pedagógicas, escolhas sobre o que disponibilizar, como fazê-lo, para quem e com que finalidade.

Apesar do reconhecimento da importância da mediação da informação, conforme destaca Gomes (2014), ao caracterizar o mediador como agente que atua, constrói e transforma o meio, sendo também sujeito ético, estético e humanizador, ainda há escassez de estudos voltados à análise das práticas específicas desses profissionais em seus contextos reais de atuação. Essa lacuna compromete tanto a visibilidade do trabalho cotidiano quanto a formulação de políticas eficazes de valorização e formação profissional, sobretudo diante da diversidade das unidades de informação e dos públicos atendidos.

O presente estudo tem como tema o papel dos arquivistas e bibliotecários nas unidades de informação, com ênfase em suas práticas de mediação. Com base nessa delimitação, delineou-se o seguinte problema de pesquisa: como esses profissionais atuam na mediação da informação para promover a autonomia dos usuários nas unidades de informação?

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como as estratégias de mediação adotadas por arquivistas e bibliotecários promovem a autonomia dos usuários no acesso, na apropriação e no uso da informação. Busca-se compreender os desafios enfrentados e as ações desenvolvidas para tornar a informação mais acessível aos diferentes públicos atendidos.

A relevância do estudo está em promover uma reflexão crítica sobre a atuação desses profissionais, reconhecendo seu esforço coletivo de democratização do conhecimento. Ao mapear e analisar essas práticas, espera-se fortalecer o papel desses mediadores sociais, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, informada e participativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sociedade da informação contemporânea, a mediação eficaz e o reconhecimento do usuário como agente ativo são fundamentais. Esta seção apresenta a base teórica do estado da arte, dividida entre a análise da produção científica sobre a "Mediação da informação: uma ação basilar dos profissionais da informação" e "O usuário da informação como protagonista social". A análise, baseada em revisão integrativa, culminará na discussão desses dois eixos temáticos, explorando os

(cc) BY-NC

fundamentos da mediação profissional e a evolução do papel do usuário, para então apresentar uma síntese integradora.

2.1 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA AÇÃO BASILAR DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

Embora a mediação seja objeto de estudo da área da Ciência da Informação desde o início do século XXI, pode-se afirmar que essa temática ainda se encontra em constante processo de construção e reformulação (Silva, 2015; Brandão; Borges, 2022). Isso porque a informação, intrinsecamente relacionada à mediação, tem passado por profundas e aceleradas transformações ao longo do tempo, especialmente com o surgimento e a larga utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, em que o receptor da informação também atua como agente de apropriação e transformação, torna-se necessário que a mediação acompanhe essas mudanças, concentrando-se tanto no uso e na produção da informação, quanto na satisfação das necessidades informacionais dos sujeitos. Nesse sentido, Almeida Júnior (2008a) define a medição da informação como:

> [...] toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional (Almeida Júnior, 2008a, p. 46).

Ainda de acordo com Almeida Júnior (2009), a mediação da informação consiste em um processo histórico-social, na medida em que está intimamente relacionada ao ambiente em que acontece e é resultado da relação dos sujeitos com o mundo que os cerca. O mesmo autor defende que o conceito de mediação pode ser melhor compreendido com base em três elementos centrais: a construção, a intervenção e a interferência. O primeiro trata da ideia de que a mediação da informação é um processo dialógico entre mediadores e usuários ou sujeitos informacionais, de forma que tanto um polo quanto o outro contribui com a efetivação do processo. A intervenção trata justamente da construção de novos sentidos e saberes entre os dois polos. Já a interferência está relacionada ao aspecto de diálogo e interativo do processo de mediação (Almeida Júnior, 2015).

No processo de mediação, o mediador deve considerar, acolher e validar o repertório cultural do sujeito, que não exerce passivamente sua função no processo. Ao contrário, o usuário deve assumir, no diálogo com o mediador, uma postura crítica, pois só assim ele poderá se apropriar efetivamente da informação. Trata-se, portanto, de uma ação que envolve aprendizagem, com forte caráter educacional, dialógico, reflexivo e crítico, contribuindo para a construção de novo(s) conhecimento(s) (Silva, 2015).

2.2 O USUÁRIO DA INFORMAÇÃO COMO PROTAGONISTA SOCIAL

Gomes (2019, 2020) também compartilha da ideia de Almeida Júnior (2015) de que a mediação não é um conceito estático e de que a informação direciona o usuário para os trilhos do protagonismo social. Para a autora, o processo de mediação serve de apoio ao desenvolvimento do protagonismo, na medida em que o sujeito age e reage diante da informação que lhe é apresentada.

Pacheco, Caldera e Ulian (2022) e Ulian e Almeida Júnior (2022) destacam a mediação da informação como um elemento fundamental para a construção e o fortalecimento tanto do protagonismo social quanto da própria cidadania dos indivíduos. Para eles, quando efetivada, a mediação tem influência direta na visão de mundo do sujeito, assumindo o seu papel de protagonista social.

Castro (2025) coloca em evidência, por exemplo, a medição em meio ao contexto político, em que a ação se move na direção da promoção da autonomia dos sujeitos. É de posse das informações

necessárias que o indivíduo pode se organizar melhor socialmente, questionar e exercer de forma mais ativa o seu papel de cidadão, especialmente em contextos democráticos.

Por fim, Almeida Júnior (2008b) reafirma o papel central do usuário, destacando que a mediação desloca esse sujeito da posição passiva para uma atuação protagonista no processo de apropriação da informação. Portanto, a mediação passa a ser compreendida como um processo interativo e dinâmico, que valoriza as potencialidades do sujeito, incentivando a sua participação ativa no processo informacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, com base em uma revisão bibliográfica. De acordo com Prodanov (2013), a revisão bibliográfica envolve o levantamento e a análise de publicações científicas recentes que abordam diretamente o tema ou oferecem subsídios teóricos e metodológicos ao estudo. Para Gil (2017, p. 32), "as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno". As pesquisas exploratórias, por sua vez, concentram-se no exame de áreas ou tópicos ainda pouco investigados, favorecendo a familiarização do pesquisador com o problema.

A abordagem adotada é qualitativa, fundamentada na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011, p. 44), definida como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". O processo desenvolveu-se em três etapas: (1) pré-análise, com definição de objetivos, seleção do corpus, critérios de recorte e leitura flutuante; (2) exploração do material, com codificação, identificação e categorização das unidades de registro; e (3) tratamento dos resultados, com interpretação das categorias consolidadas à luz do problema de pesquisa.

O presente estudo foi realizado nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A BRAPCI reúne uma coleção de artigos, teses e dissertações. A BDTD concentra pesquisas de mestrado e doutorado de universidades brasileiras. Já o Portal de Periódicos CAPES oferece acesso aos conteúdos científicos nacionais e internacionais.

As estratégias de busca empregadas nas bases consultadas foram estruturadas a partir do uso de operadores booleanos e truncamento, visando ampliar a recuperação da informação. As expressões utilizadas incluíram: "mediação da informação" OR "information mediation"; ("mediação da informação" OR "information mediation") AND (estratégia* OR prática*); ("mediação da informação" OR "information mediation") AND (bibliotecário* OR librarian*) AND (biblioteca* OR library*); ("mediação da informação" OR "information mediation") AND (arquivista* OR archivist*) AND (arquivo* OR archive*); "mediação da informação" AND biblioteca* AND arquivo*.

Os critérios de inclusão adotados foram: publicações entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, com acesso aberto e pertinência às áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciência da Informação. Foram excluídos os trabalhos com acesso restrito, duplicados, ou que não se enquadravam no escopo temático da pesquisa.

4 RESULTADOS

Os resultados do levantamento realizado nas bases de dados apresentadas no Quadro 1 totalizaram 661 trabalhos acadêmicos, entre teses, dissertações e artigos científicos. O Quadro organiza as estratégias de busca aplicadas, bem como o número de documentos recuperados e selecionados em cada base (BDTD, BRAPCI e CAPES), conforme os critérios previamente definidos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 trabalhos que atenderam aos objetivos do estudo.

A seleção foi realizada em etapas. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para uma triagem preliminar. Em seguida, os textos pré-selecionados foram analisados integralmente, o que possibilitou compreender o conteúdo, identificar dados relevantes e sintetizar as informações essenciais para a análise proposta.

Quadro 1 – Textos selecionados nas três bases de dados

Instrumento de coleta	Base	Tipo de documento	Recuperados	Selecionados
“mediação da informação" OR "Information mediation"	BDTD	90 Dissertações e 30 Teses	120	2
"mediação da informação" OR “information mediation" AND estratégia* OR prática*	BDTD	53 Dissertações e 24 Teses	77	0
"mediação da informação" OR "information mediation" AND "bibliotecário*" OR "librarian*" AND "biblioteca*" OR "library*"	BDTD	10 Dissertações e 2 Teses	12	2
"mediação da informação" OR "information mediation" AND arquivista* OR archivist* AND arquivo* OR archive*	BDTD	1 Dissertação e 1 Tese	2	1
“mediação da informação” AND biblioteca* AND arquivo*	BDTD	9 Dissertações	9	0
“Mediação da informação" OR "Information mediation"	BRAPCI	Artigo	100	0
"Mediação da informação" OR “information mediation" AND estratégia* OR prática*	BRAPCI	Artigo	20	0
"mediação da informação" OR "information mediation" AND "bibliotecário*" OR "librarian*" AND "biblioteca*" OR "library*"	BRAPCI	Artigo	28	1
"mediação da informação" OR "information mediation" AND arquivista* OR archivist* AND arquivo* OR archive*	BRAPCI	Artigo	81	0
“mediação da informação” AND biblioteca* AND arquivo*	BRAPCI	Artigo	12	0
“Mediação da informação" OR "Information mediation"	CAPES	Artigo	162	14
"Mediação da informação" OR “information mediation" AND estratégia* OR prática*	CAPES	Artigo	7	1 Duplicado 0 Selecionado
"mediação da informação" OR "information mediation" AND "bibliotecário*" OR "librarian*" AND "biblioteca*" OR "library*"	CAPES	Artigo	26	0 Selecionado
"Mediação da Informação" OR "Information Mediation" AND Arquivista* OR Archivist* AND Arquivo* OR Archive*	CAPES	Artigo	2	1 Duplicado e 0 Selecionado
“Mediação da informação” AND Biblioteca* AND Arquivo*	CAPES	Artigo	3	0

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A análise dos trabalhos recuperados no portal de periódicos da CAPES evidencia que bibliotecários e arquivistas desempenham um papel ativo na mediação da informação, com práticas que vão além da organização e guarda de acervos. Sua atuação inclui orientação, escuta e adaptação às demandas dos usuários, contribuindo para contextos mais acessíveis e significativos de uso da informação. As estratégias identificadas revelam um compromisso com a apropriação crítica da informação e com a ampliação da efetividade dos serviços nas unidades de informação.

A seguir, apresentaremos o Quadro 2 que sistematiza os trabalhos selecionados para este estudo segundo a autoria, título, ano e tipo de documento recuperado.

Quadro 2 - Trabalhos selecionados na BDTD

Autoria	Título	Ano	Tipo
Assis, Pamela Oliveira.	Biblioterapia: Entrelaces da mediação da informação com a mediação da leitura.	2022	Dissertação
Cabral, Viviane de Holanda	A biblioteca no contexto da cultura maker: tendências e possibilidades em bibliotecas universitárias.	2021	Dissertação
Maia, Juliana Galvão de Matos Brito	O Projeto Comprova e a mediação da informação em tempos de pós-verdade e de fake news.	2023	Dissertação
Ramos, Victor de Souza	Mediação da informação orgânica: um estudo de múltiplos casos nos escritórios de contabilidade de Salvador.	2024	Dissertação
Severo, Paula Rafaina Martini	Educação em informação: uma análise de discurso nos currículos de Biblioteconomia brasileiros	2024	Dissertação
Nunes, Rafael Matos	O uso das mídias sociais para mediação da informação e mediação cultural pelas bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro	2023	Dissertação

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Em sua dissertação, Pamela Oliveira Assis aborda como os profissionais da informação - o bibliotecário, o museólogo e o arquivista - desenvolvem o ato mediador, visto que têm o compromisso de organizar, preservar, tratar e disponibilizar a informação, nos seus mais variados formatos e suportes, para que os sujeitos tenham acesso e se apropriem dela. Ao atuar nessa perspectiva, esses profissionais realizam a mediação e são intermediários entre a informação e o sujeito que dela precisa. Entretanto, esse intermédio não é um ato mecânico, mas um processo em que o mediador alcança um agir consciente, pautado na comunicação e na interação que proporcionará a inclusão dos sujeitos.

De acordo com Cabral (2021), a mediação da informação propõe que o fazer do profissional bibliotecário esteja integrado com a comunidade a qual atende, utilizando-se da técnica para promover espaços de apropriação da informação. Portanto, a principal estratégia está em reforçar as habilidades de profissionais da área, reconhecendo-os como protagonistas e agentes de transformação capazes de fortalecer os laços entre esses espaços e a comunidade.

Maia (2023) afirma que o fenômeno de mediação da informação deve ser entendido como um movimento entre as partes e não como uma ponte. Em se tratando de fluxo informacional, é preciso entender a mediação como um sistema de mão dupla entre os agentes envolvidos. A mediação da informação, portanto, vai além da interação, pois usa essa troca própria da interação para a transformação e para a produção do saber. É fundamental que se tenha o entendimento de que o processo ligado à comunicação não é simples e que esse fenômeno não deve ser relacionado meramente à transmissão. Mais do que ligação entre as partes, é pertinente entender a mediação da informação como diálogo.

Para Ramos (2024), entre os profissionais da informação, é o arquivista o que tem maior potencial de atuação como agente mediador da informação no âmbito da organização da documentação. Ele defende que seu trabalho abrange uma sequência de operações técnicas e intelectuais. Compete aos arquivistas, então: administrar, armazenar e conservar os documentos orgânicos, independente do suporte, bem como disponibilizar as informações contidas nesses documentos. O autor argumenta que essas práticas podem potencializar a mediação da informação.

Conforme Severo (2024), o bibliotecário é mais do que gestor da informação, é facilitador informacional, balizador, crítico, negociador, avalizador de informações, mediador. Nesse sentido, é oportuno que ele seja considerado como educador, como protagonista quando se trata de educar em informação. Assim, aprimorar a formação do bibliotecário com vistas à educação em informação e um perfil educador tem se tornado premente. Ainda de acordo com a autora, uma prática viável é a formação de bibliotecários pautada em um perfil educador e mediador, que pode incidir diretamente

na sociedade de forma positiva, por exemplo, viabilizando o acesso à informação, ao conhecimento, à cultura e desenvolvimento de saberes e competências, de modo que os sujeitos possam reconhecer em seu contexto oportunidades para transformações.

Portanto, a mediação da informação é considerada como uma ação de interferência do bibliotecário, que educa em informação com o auxílio de dispositivos e ferramentas que, por sua vez, proporcionam aos sujeitos uma relação saudável com a informação e com outras pessoas. Educar em informação, assim, apresenta-se também como um processo de construção de sentidos a partir do diálogo e do ensino-aprendizagem entre bibliotecários e comunidade.

Como destaca Nunes (2023), os bibliotecários podem e devem, em suas ações mediadoras, identificar e revelar traços identitários e culturais da região em que estão inseridos, aproximando os usuários por meio de suas características, histórias, costumes e tradições, potencializando a apropriação desses elementos através da construção de sentidos. Considerando a ambiência da biblioteca universitária, esse agir consciente garantirá que as ações dos bibliotecários estejam, organicamente, alinhadas às demandas dos usuários, compreendendo que tais necessidades perpassam os conteúdos acadêmicos e científicos, alcançando as individualidades dos sujeitos informacionais, possibilitando que eles se sintam representados nos dispositivos informacionais oferecidos e disseminados pelas bibliotecas.

Dessa forma, Nunes (2023) aborda que viabilizar práticas de mediação que busquem orientar os usuários sobre como conduzir suas pesquisas, como selecionar informações relevantes e confiáveis, aproximar seu público das obras literárias, científicas e artísticas, dentre outros auxílios, são parte integrante do trabalho do bibliotecário de referência, que assume não somente a função de orientador, mas também de educador no aperfeiçoamento da visão crítica e reflexiva dos sujeitos.

O Quadro 3 apresenta os trabalhos selecionados na BRAPCI:

Quadro 3 - Trabalhos selecionados na BRAPCI

Autoria	Título	Ano	Tipo
Santos *et al*.	Gestão da informação e gestão do conhecimento segundo o viés da mediação da informação: atividades realizadas na biblioteca e no arquivo universitários.	2022	Artigo
Maia, Alves e Santos	As práticas informacionais dos sujeitos e sua inter-relação com as atividades de mediação da informação na ambiência do Arquivo da Fundação Casa de José Américo.	2024	Artigo

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A função de arquivistas e bibliotecários nas práticas informacionais, conforme analisado por Santos *et al.* (2022) e Maia, Alves e Santos (2024), apresentam reflexões importantes sobre a mediação da informação em diferentes contextos institucionais. Mesmo atuando em espaços distintos, como bibliotecas e arquivos, ambos revelam convergências, que contribuem para uma compreensão mais clara das suas atividades.

O trabalho de Santos *et al.* (2022), diante do alinhamento desta temática, com foco no papel dos mediadores da Arquivologia e da Biblioteconomia, aborda as práticas e experiências informacionais. Os autores ressaltam a gestão da informação e do conhecimento, no contexto da mediação da informação e na atuação dos profissionais da informação. Ademais, o estudo também observa a visibilidade desses profissionais na divulgação de um ambiente informacional mais acessível, participativo e relevante.

Já o estudo de Maia, Alves e Santos (2024) foca no ambiente arquivístico da Fundação Casa de José Américo, apresentando como as rotinas arquivísticas se organizam em torno das demandas informacionais dos usuários. A pesquisa ainda destaca a relevância das ações mediadoras e colaborativas de arquivistas e bibliotecários, fundamentais para suprir as demandas informacionais de maneira eficaz.

Dentre os resultados alcançados na BRAPCI, o trabalho de Santos *et al.* (2022) destaca-se por apresentar uma abordagem mais ampla e equilibrada. O artigo desses autores apresenta a relevância de diferentes ambientes informacionais e enfatiza as ações mediadoras com práticas concretas e

interligadas, expandindo a compreensão sobre o papel dos profissionais do arquivo e da biblioteca. Por fim, a pesquisa ressalta que esses profissionais, através das suas ações, ajudam a fortalecer a conexão da informação e da sociedade.

O Quadro 4 apresenta os trabalhos selecionados no Portal de Periódicos da CAPES:

Quadro 4 - Trabalhos selecionados na CAPES

Autoria	Título	Ano	Tipo
Azevedo, K. R; Ogécime, M.	O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional.	2020	Artigo
Gomes, H. F.	Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social.	2020	Artigo
Jesus, I. P.; Gomes, H. R.	Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas.	2021	Artigo
Santos, A. K. A.; Maia, A. M. S.; Côrtes, G. R.; Martins, G. K.; Alves, E. A	Marcadores sociais e decolonialidade no contexto da mediação da informação e das práticas informacionais.	2023	Artigo
Santos, R. R.; Rodrigues, K. O.	Vivências de estudantes quilombolas dos cursos de Biblioteconomia: a análise das atividades mediadoras da informação e da leitura.	2023	Artigo
Santos, R.R.; Souza, A. C. M; Gomes, H. F.	As dimensões da mediação da informação no âmbito das instituições arquivísticas.	2022	Artigo
Souza, A. C. M; Santos, R. R.; Almeida Júnior, O. F.	Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação.	2021	Artigo
Silva, S. A; Cavalcante, L. F. B.	Mediação explícita e comportamento de busca da informação em bibliotecas universitárias.	2019	Artigo
Soares, A. P. A; Cé, G.	A mediação da informação na plataforma digital ICA-AtoM.	2023	Artigo
Sousa, A. C. M.; Santos, R. S.; Maia, A. M. S.	Mediação da cultura e da informação na Fundação Casa de José Américo.	2021	Artigo
Santos Neto, J. A.; Bortolin, S.	Mediação da informação no campo da Arquivologia.	2019	Artigo
Ramos, V. S; Santos, R. R.; Jesus, I. P.	O arquivista como mediador da informação e sua intervenção para a tomada de decisão: um estudo de caso no escritório de contabilidade CONPOR.	2020	Artigo
Nunes, M. S. C.; Santos, F. O.	Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores.	2020	Artigo
Ribeiro, *et al*.	Atuação bibliotecária na mediação da leitura do podcast leitura com afeto.	2023	Artigo

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Azevedo e Ogécime (2020) definem a mediação como um acompanhamento, personalizado ou não, que responde à crescente diversificação de usuários, demandas e práticas em uma sociedade orientada pela informação. No artigo, os autores ressaltam a mediação como prática que estimula a autonomia do usuário por meio do desenvolvimento de habilidades transversais para classificar e avaliar criticamente informações e fontes. Essa perspectiva requer que os bibliotecários dominem não apenas competências técnicas, mas também repertórios culturais e comunicacionais.

Conforme a visão de Gomes (2020) , o mediador da informação é um agente cuja eficácia depende da apresentação consciente, acessível e socialmente responsável dos conteúdos, enfatizando dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política. Tais dimensões fomentam a problematização e a apropriação crítica da informação pelos sujeitos envolvidos, reforçando a necessidade de uma mediação que vá além da simples transferência de conteúdo.

Na perspectiva de Jesus e Gomes (2021), a mediação da informação é abordada pela ótica da leitura, enfatizando que o mediador deve ir além das tarefas de preservação, recuperação e acesso,

promovendo também a leitura e a apropriação do conteúdo. Essa prática contribui para formar sujeitos aptos a se expressar, produzir informação e cultura e participar ativamente dos processos comunicacionais.

Para Santos (2023), a mediação é entendida como interferência intencional entre profissional da informação e usuários, orientado por postura ética, colaborativa e consciente, garantindo acesso democrático à informação, ampliando a apropriação e reforçando o protagonismo social. Nessa perspectiva, o profissional assume caráter multifacetado, articulando orientação nos processos de descoberta, defesa de práticas éticas e promoção de acesso equitativo ao saber.

Santos e Rodrigues (2023) destacam que o bibliotecário desenvolve intervenções diretas, como disseminação da informação e programas de formação de usuários, além de procedimentos indiretos de organização e descrição de acervos para otimizar a recuperação documental. Essa articulação mantém um fluxo constante de busca, reflexão e ajuste de demandas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural do público. Nessas condições, o acesso aos ambientes e documentos exige mediação que estimule a consciência crítica dos usuários e promova a produção de novos saberes.

O trabalho de Santos, Sousa e Gomes (2022), ressalta que o arquivista deve mediar a informação, reconhecendo as particularidades de cada usuário e atendendo às suas necessidades de forma respeitosa e pautada na dialogia. Essa postura promove o desenvolvimento intelectual e cultural dos usuários e contribui para a evolução profissional, reafirmando a responsabilidade social baseada na inclusão e na reciprocidade. Ao considerar os repertórios informacionais individuais, o arquivista estabelece conexões significativas com os acervos e estimula um processo de aprendizagem compartilhada entre mediador e usuário.

Da mesma forma, Santos, Sousa e Almeida Junior (2021) argumentam que a mediação da informação envolve uma ação conjunta entre profissional e usuário: enquanto o mediador garante o acesso, orienta o uso e estimula o desenvolvimento de competências informacionais, o usuário atribui sentidos ao conteúdo e desempenha funções no processo. A atuação do profissional da informação estende-se a dispositivos informacionais, sociais e culturais presentes em arquivos, bibliotecas e museus, evidenciando que a interação resulta de repertórios, experiências e vínculos socioculturais compartilhados.

Silva e Cavalcante (2019) evidenciam que, na biblioteca universitária, o bibliotecário consolida seu papel mediador ao conhecer o perfil da comunidade acadêmica e ajustar práticas presenciais e virtuais para atender às necessidades informacionais. Sua intervenção, associada ao diálogo e ao suporte às atividades educacionais, amplia o uso dos recursos disponíveis, fortalece competências informacionais e incentiva a autonomia do usuário, que se torna sujeito ativo na construção do conhecimento tanto em ambientes físicos quanto digitais.

Em seu estudo, Soares e Cé (2023) analisam a mediação da informação em plataformas digitais, com ênfase no software AtoM, utilizado em Institutos Federais. A pesquisa revelou a carência de instrumentos de orientação capazes de auxiliar o usuário na busca e na recuperação das informações, especialmente em ambientes virtuais onde o arquivista não está presente. Concluiu-se ser necessário elaborar ações formativas que instruam os usuários no uso da plataforma, no conhecimento das fontes documentais e na compreensão da organização do acervo. Em um cenário pós-custodial, o profissional da informação deve articular competências técnicas, como classificação e descrição, a iniciativas que desenvolvam a competência informacional dos usuários, promovendo maior autonomia na busca e recuperação de informações.

Sousa, Santos e Maia (2021) enfatizam que, em instituições de memória, o mediador da informação precisa reconhecer o valor cultural dos recursos informacionais e agir de modo proativo na preservação, compreensão e disseminação desses bens coletivos. Por meio da mediação cultural, da negociação e do diálogo, o mediador contribui para a transformação dos sujeitos e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Ao atuar conscientemente, favorece o reconhecimento de elementos identitários e memorialísticos em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, ampliando o acesso à memória e a apropriação social da informação.

Santos Neto e Bortolin (2019) mapearam a produção científica em Arquivologia sobre mediação da informação até 2017, analisando periódicos Qualis A1–B1 e anais do ENANCIB.[1] Constatou-se escassez de estudos e o uso preferencial de "difusão", associado à postura passiva em que o profissional atua para o usuário, em vez de "mediação", que pressupõe ação conjunta. Os autores defendem que adotar a mediação reforça a relevância do arquivista e do arquivo na vida dos cidadãos. Além disso, enfatizam que o mediador deve intervir em diversos momentos do trabalho cotidiano, combinando conhecimento técnico, dinamismo, criatividade e compromisso com as demandas informacionais dos usuários.

Uma análise de Ramos, Santos e Jesus (2020) sobre um escritório de contabilidade, demonstra que a atuação do arquivista se estende além das funções de custódia, organização e controle de acesso, abrangendo análise, recuperação e circulação da informação. Nesse cenário, o arquivista desempenhou mediação direta e indireta, agilizando processos e orientando decisões, o que evidencia seu valor estratégico. A interferência na tomada de decisão dos contadores reforça a necessidade de reconhecer esse profissional como mediador consciente da informação, capaz de agregar valor às práticas institucionais, ao considerar o contexto de produção e uso das informações.

Por sua vez, Nunes e Santos (2020) apresentam a biblioteca escolar como espaço essencial de acesso à informação e ao conhecimento, cuja efetividade depende da atuação do bibliotecário enquanto mediador. Compete a esse profissional organizar e disseminar a informação de modo planejado, intencional e acessível, contribuindo para o desenvolvimento da competência informacional dos alunos. Ao integrar-se ao processo de ensino-aprendizagem em parceria com professores e famílias, o bibliotecário assume papel educativo e colaborativo. Segundo as autoras, sua mediação é indispensável para estimular o hábito e o prazer pela leitura, contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos e consolidar a biblioteca como espaço formativo, reforçando-o como agente de transformação social no contexto escolar.

Ribeiro *et al.* (2023) abordam a atuação do bibliotecário no projeto "Leitura com Afeto Podcast", criado durante a pandemia de Covid-19, destacando o uso do podcast como recurso de mediação da leitura. O estudo demonstra que as tecnologias de informação e comunicação expandem os serviços bibliotecários para além dos espaços físicos, possibilitando uma atuação que integra mediação e aprendizagem. A mediação é estruturada em duas dimensões: a dialógica, marcada pela construção coletiva de sentidos, e a ética, voltada ao acolhimento e à identificação dos participantes. Conclui-se que essa prática promove vínculos afetivos com a informação, estimula a reflexão crítica e reafirma o papel do bibliotecário como agente de transformação social.

Nesse estudo, considera-se que o podcast que ultrapassa a mera função de entretenimento e assume um papel informacional mediado, mantido por continuidade e intencionalidade educativa ou cultural, pode ser compreendido como uma Unidade de Informação contemporânea. Inserido em espaços digitais não convencionais, esse formato acompanha as transformações tecnoculturais que, conforme Almeida (2014), ampliam o conceito tradicional de Unidade de Informação e o aproximam da noção de Unidade de Informação e Cultura (UIC), ao integrar práticas de mediação, comunicação e participação social em ambientes digitais.

A análise dos quatorze trabalhos identificados na base CAPES permitiu compreender que a mediação da informação, tanto no campo da Biblioteconomia quanto da Arquivologia, é uma prática multifacetada, que articula repertórios técnicos, éticos, comunicacionais e pedagógicos. Embora os estudos alternem os termos "profissional da informação", "bibliotecário" e "arquivista", observa-se uma convergência quanto à centralidade da mediação na promoção da autonomia informacional e no fortalecimento das práticas cidadãs.

Os bibliotecários, especialmente em bibliotecas escolares, universitárias e ambientes digitais, têm sido representados como mediadores conscientes e intencionais, cujas práticas abrangem desde

[1] Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

a organização de acervos até a criação de experiências significativas de leitura e apropriação da informação. As estratégias analisadas, como programas de formação de usuários, incentivo à leitura crítica, uso de podcasts com abordagem dialógica, ações educativas em plataformas digitais e mediações ajustadas aos repertórios socioculturais dos usuários, evidenciam uma mediação orientada pelo diálogo e pela dimensão afetiva. Tais práticas contribuem para a formação crítica dos sujeitos e ampliam o papel educativo das unidades de informação.

No campo da Arquivologia, a literatura ainda apresenta um número reduzido de estudos dedicados à mediação. Entretanto, as experiências relatadas demonstram que os arquivistas exercem papel relevante na orientação dos usuários, na recuperação qualificada da informação e na valorização da memória institucional e social. A crítica à predominância da noção de "difusão" revela a necessidade de aprofundar a mediação como categoria ativa e dialógica também nesse domínio.

A utilização de recursos digitais, como os podcasts, nas práticas de mediação da informação, contribui para a ampliação do conceito tradicional de Unidade de Informação. Isso ocorre porque tais recursos incorporam novas formas de comunicação, aprendizagem e engajamento dos usuários, mesmo fora dos espaços físicos convencionais como bibliotecas e arquivos. Nessa perspectiva, o foco deixa de ser apenas o acervo ou o ambiente físico, passando a privilegiar as experiências mediadas, os vínculos culturais e os repertórios informacionais dos sujeitos envolvidos. Assim, a mediação se apresenta como eixo articulador entre o acesso à informação e sua apropriação crítica, permitindo que a informação desempenhe papel transformador na vida dos indivíduos e comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos localizados nas bases BDTD, BRAPCI e CAPES evidencia uma convergência quanto ao reconhecimento da mediação da informação como prática essencial à atuação de arquivistas e bibliotecários. Ainda que nem todos os estudos mencionem esses profissionais de forma explícita, observa-se uma ênfase recorrente nas dimensões éticas, comunicacionais e educativas do processo mediador. Essa prática é amplamente valorizada por sua capacidade de viabilizar o acesso qualificado à informação, favorecer sua apropriação crítica e incentivar a participação ativa dos usuários em diferentes contextos institucionais, culturais e tecnológicos.

As pesquisas localizadas na BRAPCI, em particular, reforçam a relevância da colaboração entre bibliotecários e arquivistas, destacando práticas integradas que favorecem o acesso responsável à informação e impulsionam a cidadania informacional. Contudo, a literatura consultada nas três bases ainda não delimita de forma satisfatória os direitos e funções desses profissionais no âmbito da mediação, sobretudo em experiências colaborativas sistematizadas. Essa constatação revela a necessidade de investigações que aprofundem a compreensão sobre como essa articulação se concretiza na realidade das unidades de informação, a fim de contribuir para a construção de ambientes informacionais acessíveis, significativos e socialmente engajados.

Diante dessa lacuna, este estudo evidencia que a atuação de arquivistas e bibliotecários na mediação da informação para promover a autonomia dos usuários, se manifesta por meio de práticas que vão além da mera organização e custódia de acervos. Esses profissionais são mediadores ativos, cujas ações são pautadas em princípios éticos, dialógicos, educativos e comunicacionais. Os bibliotecários, por exemplo, agem como facilitadores e educadores, utilizando estratégias como programas de formação de usuários e a criação de experiências de leitura significativas, inclusive em ambientes digitais, para desenvolver competências informacionais e o pensamento crítico. Já os arquivistas, em um contexto pós-custodial, articulam competências técnicas com iniciativas de capacitação, orientando os usuários na busca e recuperação de informações e valorizando a memória institucional e social. A colaboração entre ambos os grupos profissionais é essencial para a criação de ambientes informacionais mais acessíveis e para o fortalecimento da cidadania informacional. Em essência, a mediação é compreendida como um processo de interferência consciente, que valoriza o repertório cultural do usuário e o incentiva a se tornar um agente protagonista na construção do conhecimento.

Nesse cenário, delineiam-se três caminhos promissores para pesquisas futuras: o estudo das metodologias e tecnologias utilizadas por arquivistas e bibliotecários em diferentes instituições; a

análise dos desafios e obstáculos enfrentados por esses profissionais no processo de capacitação dos usuários para o acesso crítico à informação, e a investigação da percepção dos próprios usuários quanto às estratégias de mediação recebidas e seus efeitos na construção da autonomia informacional. Tais caminhos reforçam a importância de aprofundar a compreensão sobre como a atuação desses profissionais se concretiza.

À luz da análise realizada, este estudo reafirma o papel social e educativo desses profissionais. A pesquisa contribui para o fortalecimento de unidades de informação orientadas por princípios democráticos, acessibilidade e centralidade no usuário. Assim, compreender a mediação em sua relação com a autonomia do sujeito revela-se não apenas um desafio permanente, mas também um chamado à ação para a consolidação de uma sociedade mais informada, participativa e consciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 191-214, 2014. Disponível em: https://www.observatoriodeseguranca.org/wp-content/uploads/tainacan-items/7871/8246/20000-84845-1-PB.pdf. Acesso em: 09 mai. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008a.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, 9**, SÃO Paulo, 2008. Diversidade cultural e políticas de informação,** 2008, São Paulo. Grupo de Trabalho: Mediação, Circulação e Uso da Informação. São Paulo, USP. 2008b.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ASSIS, P. O. **Biblioterapia**: Entrelaces da mediação da informação com a mediação da leitura. Orientador: Raquel do Rosário Santos. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36819. Acesso em: 12 maio 2025.

AZEVEDO, K. R.; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdbci/a/9HwvMr9mPsHKTZ4cD4jz59H/?lang=pt. Acesso em: 15 abr. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, G.; BORGES, J. A mediação da informação: uma revisão conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia.,** João Pessoa, v. 17, n. 1, 2022.

CABRAL, V. H. **A biblioteca no contexto da cultura maker**: tendências e possibilidades em bibliotecas universitárias. Orientador: Luiz Tadeu Feitosa. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

CASTRO, J. L. **Mediação da informação e autorrepresentação:** resistência e emancipação social por meio de interferências nas contranarrativas audiovisuais de coletivos periféricos. 2025. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 46–59, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 22 maio. 2025.

GOMES, H. F. Protagonismo Social e Mediação da Informação. **Logeion:** Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644. Acesso em: 6 mai. 2025.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & sociedade:** estudos, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047. Acesso em: 22 Arb. 2025.

JESUS, I. P.; GOMES, H. F. Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 26, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/147/14768130030/14768130030.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

MAIA, A. M. S.; ALVES, E. C.; SANTOS, R. R. As práticas informacionais dos sujeitos e sua inter-relação com as atividades de mediação da informação na ambiência do arquivo da fundação casa de José Américo. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 15, n. 1, 2024.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3-28, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/. Acesso em 10 mai. 2025.

NUNES, R. M. **O uso das mídias sociais para mediação da informação e mediação cultural pelas bibliotecas universitárias federais do Nordeste brasileiro**. 2023. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38689. Acesso em: 19 maio 2025.

PACHECO, C. G.; CALDERA, O. M. J. L.; ULIAN, S. M. G. O. As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, 2022.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, V. S**. Mediação da informação orgânica**: um estudo de múltiplos casos nos escritórios de contabilidade de Salvador. Orientador: Henriette Ferreira Gomes. 2024. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40460. Acesso em: 13 maio 2025.

RAMOS, V. S.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. O arquivista como mediador da informação e sua intervenção para a tomada de decisão: um estudo de caso no escritório de contabilidade CONPOR. **Informação@**

Profissões, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2020. Acesso em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/40262. Disponível em: 10 mar. 2025.

RIBEIRO, M. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Da mediação à apropriação da informação: um olhar para o usuário da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, 2022.

RIBEIRO, T. J.; BARROS, A. C.; ROCHA, T. R. M.; COUTINHO, D. J. G. ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA MEDIAÇÃO DA LEITURA DO PODCAST LEITURA COM AFETO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 2689-2702, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12413. Acesso em: 10 mai. 2025.

SANTOS, A. K. A.; MAIA, A. M. S.; CÔRTES, G. R.; MARTINS, G. K.; ALVES, E. A. Marcadores sociais e decolonialidade no contexto da mediação da informação e das práticas informacionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 14, n. 2, p. 48-68, 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/206360/204791. Acesso em: 02 mai. 2025.

SANTOS, R. R.; ROSA, L. R.; JESUS, I. P.; AMARAL, L. A. F. O.; FREITAS, L. S. Gestão da informação e gestão do conhecimento segundo o viés da mediação da informação: atividades realizadas na biblioteca e no arquivo universitários. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 12, n. 1, 2022.

SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 1, jan./mar. 2021.

SANTOS, R. R.; RODRIGUES, K. O. Vivências de estudantes quilombolas dos cursos de Biblioteconomia: a análise das atividades mediadoras da informação e da leitura. **Liinc em Revista**, v. 19, n. 2, p. e6627-e6627, 2023. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6627. Acesso em: 07 mai. 2025.

SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S. Mediação da informação no campo da Arquivologia. **Transinformação**, v. 31, p. e180067, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/X9xTMN3DDwYCvVRb3HfvwQb/?lang=pt&format=html. Acesso em: 02 mai 2025.

SEVERO, P. R. M. **Educação em informação**: uma análise de discurso nos currículos de Biblioteconomia brasileiros. Orientador: Jussara Borges. 2024. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/283493. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, mar./ago. 2015. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/89731. Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, S. A.; CAVALCANTE, L. F. B. Mediação Explícita e comportamento de busca da informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 24, n. 55, p. 1-20, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e57963. Acesso em 08 mai. 2025.

SOARES, A. P. A.; CÉ, G. A mediação da informação na plataforma digital ICA-AtoM. **Em Questão**, v. 29, p. e-127577, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/MFWdWMK4gKDD4cfNVRzvGPK/?lang=pt&for. Acesso em: 06 mai. 2025.

SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; MAIA, A. M. S. Mediação da cultura e da informação na Fundação Casa de José Américo. **Em Questão**, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24967. Acesso em: 06 mai. 2025.

SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M.; GOMES, H. F. As dimensões da mediação da informação no âmbito das instituições arquivísticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 281–298, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245281.281-298. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/112753. Acesso em: 14 jul. 2025.

SOUZA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, 2021. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40808. Acesso em 01 mai. 2025.

ULIAN, S. M. G. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e seus impactos na formação da consciência de classe operária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, 2022.